



**INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC**

Abril 2026

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520





INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Abril 2026

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



APRESENTAÇÃO

A International Integralize Scientific configura-se como um periódico científico mensal dedicado à difusão rigorosa e qualificada do conhecimento acadêmico. Com publicações predominantemente em língua portuguesa e contribuições consistentes em inglês e espanhol, a revista consolida-se como um espaço editorial multicultural, orientado ao diálogo científico internacional e ao fortalecimento da produção intelectual brasileira no cenário global.

Alinhada a elevados critérios de avaliação acadêmica, a revista privilegia a publicação de artigos inéditos de discentes e docentes provenientes de distintas áreas do saber, reconhecendo a ciência como campo plural e interdisciplinar. Cada manuscrito submetido passa por criteriosa análise técnico-científica em regime de avaliação por pares, assegurando integridade metodológica, consistência teórica e relevância social dos resultados apresentados. Dessa forma, a International Integralize Scientific reafirma seu compromisso institucional com a circulação responsável do conhecimento e com o fortalecimento da cultura de pesquisa.

Sua missão institucional consiste em promover a publicação e a disseminação de pesquisas inovadoras que contribuam efetivamente para o avanço científico e tecnológico, estimulando a reflexão crítica e o desenvolvimento de novas abordagens investigativas. A revista persegue a visão de consolidar-se como referência de credibilidade e excelência acadêmica no contexto internacional, valorizando a produção científica que se ancora em evidências sólidas, metodologias reconhecidas e padrões éticos elevados.

A governança editorial do periódico opera em plataforma Open Journal Systems (OJS), garantindo transparência processual, rastreabilidade, interoperabilidade com bases internacionais e aderência às melhores práticas em editoração científica. A revista possui registro ISSN nas versões impressa e digital e atribui Digital Object Identifier (DOI) a todas as publicações, mediante associação ativa à Crossref, assegurando autenticidade, persistência e ampla citabilidade internacional. Sua atuação editorial mantém alinhamento às boas práticas recomendadas por organizações científicas de referência e aos princípios éticos, técnicos e normativos que orientam a gestão de periódicos acadêmicos qualificados, incluindo diretrizes consolidadas no âmbito da normalização internacional.



Os valores que regem sua atuação editorial fundamentam-se no rigor científico, na ética acadêmica e na promoção de um ecossistema plural de saberes. A diversidade disciplinar, a integridade intelectual, a inovação, o impacto social da ciência e a construção de redes colaborativas entre pesquisadores de diferentes nacionalidades constituem pilares estruturantes do periódico. Ao incentivar a interlocução entre centros de pesquisa, universidades e comunidades científicas, a International Integralize Scientific contribui para o desenvolvimento de uma ciência aberta ao diálogo, orientada à melhoria contínua e sensível às demandas contemporâneas.

Sua periodicidade regular, o compromisso com padrões editoriais elevados e a interlocução permanente com autores e avaliadores qualificados reforçam a credibilidade da revista como veículo legítimo de disseminação científica. Trata-se, assim, de um espaço editorial que acolhe a investigação acadêmica com seriedade, estimulando trajetórias de produção intelectual consistente, ética e socialmente relevante.

Ao posicionar-se como ponte entre diferentes culturas, idiomas e tradições científicas, a International Integralize Scientific reafirma o papel estratégico dos periódicos acadêmicos no fortalecimento da ciência global e na promoção de um conhecimento capaz de transformar realidades, ampliar horizontes e projetar pesquisadores brasileiros e internacionais em um ambiente científico de excelência.



Expediente Editorial

A Revista International Integralize Scientific é um periódico científico mensal dedicado à promoção e disseminação de conhecimento acadêmico de alta qualidade, orientado por rigor metodológico e compromisso ético. Seu propósito central consiste em oferecer um espaço de visibilidade qualificada para pesquisas inéditas, contribuindo para o fortalecimento do debate científico e para o desenvolvimento contínuo das diversas áreas do saber. Ao assegurar processos criteriosos de avaliação e seleção editorial, o periódico reafirma sua vocação institucional de fomentar o pensamento crítico, incentivar o intercâmbio intelectual e apoiar a formação de novas gerações de pesquisadores.

Diretor Geral

Dr. Luan Trindade

Responsável pela direção estratégica do periódico, conduz a governança institucional da revista, assegurando o alinhamento entre política editorial, expansão científica e fortalecimento das relações acadêmicas nacionais e internacionais.

Diretora Administrativa

Profa. PhD Vanessa Sales

Docente e pesquisadora, com trajetória consolidada na área acadêmica, coordena os processos organizacionais e de gestão editorial, contribuindo diretamente para a qualidade científica, ética e institucional das publicações.

Editor de Design Gráfico e Diagramação

Balbino Júnior

Profissional responsável pela curadoria visual, normatização gráfica e composição editorial, assegurando harmonia estética, legibilidade acadêmica e conformidade técnica das edições.

Características do Periódico

Periodicidade:

Mensal

Idiomas de Publicação:

Português, Inglês e Espanhol

Plataforma Editorial:

Open Journal Systems (OJS)

Registro Internacional:

SSN 3085-654X

Identificação Digital:

DOI registrado e associado à Crossref

Contato Editorial

Para esclarecimentos, submissões, parcerias institucionais ou orientações relacionadas ao processo editorial, a equipe técnica encontra-se à disposição através do e-mail:

publicacao@iiscientific.com

Endereço Institucional

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil
Rodovia SC-401, Bairro Saco Grande
CEP 88032-005

A International Integralize Scientific mantém atuação editorial orientada pelas boas práticas científicas internacionais, alinhada aos princípios de integridade acadêmica, transparência editorial e responsabilidade social do conhecimento. Seu corpo diretivo e técnico atua de maneira integrada para assegurar excelência, continuidade e relevância científica em cada edição publicada.



Corpo Editorial e Conselho de Revisores por Pares

A revista adota um rigoroso processo de avaliação científica por pares (peer review), conduzido preferencialmente no modelo doubleblind, garantindo anonimato entre autores e revisores durante o processo avaliativo, imparcialidade na emissão dos pareceres e excelência acadêmica na seleção dos manuscritos publicados.

A divulgação institucional do corpo editorial e dos revisores por pares não estabelece qualquer vinculação entre avaliadores e artigos específicos, preservando integralmente a confidencialidade e a integridade ética do processo de revisão.

Editora-Chefe

Profa. PhD Vanessa Sales

Equipe Editorial

Prof. PhD Hélio Sales Rios
Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva
Prof. Dr. Francisco Rogério Gomes da Silva
Prof. PhD Manoel Coracy Dias Saboia
Prof. Dr. Daniel LaiberBonadiman

Declaração de Transparência Editorial

O periódico mantém registro formal de todas as etapas do processo de avaliação científica, assegurando confidencialidade, ética, independência acadêmica e conformidade com o modelo doubleblindpeer review, no qual autores e revisores permanecem mutuamente anônimos durante o processo avaliativo.

Conselho de Revisores por Pares (Peer Review Board)

O Conselho de Revisores por Pares é composto por pesquisadores com sólida formação acadêmica e reconhecida atuação científica. Os pareceres técnicos emitidos avaliam critérios de relevância científica, originalidade, consistência metodológica, contribuição teórica e adequação ética, fortalecendo o rigor e a credibilidade do periódico.

Pareceristas

Ciências da Educação

Dr. Carlos Mendonça
Dr. Marcelo Pertussatti
Dr. Ederson Renan Pacheco de Farias

Ciência da Saúde

Dr. Daniel Laiber
Dra. Luisa Bonadiman

Ciências Jurídicas

Dr. Avelino Thiago
Dr. James Melo de Sousa
Dr. Manoel Coracy

Educação Inclusiva

Dra. Fábila Roseana Souza Oliveira da Silva
Dra. Karla Roberta Melo de Vasconcellos

Tecnologia

Dr. Flávio Lopes
Dr. Geraldo Lúcio

Editor Gerente

Rayane Priscila Santos de Souza

Editores de Seção

Karolayne Luana de Oliveira Silva
Eloisa Bárbara Rodrigues Lima

Equipe de Produção Editorial

Reviane Francy Silva da Silveira
Priscila de Fátima Lima Schio
Lucas Teotônio Vieira

Editor Técnico

Balbino Júnior

Administrador do Sistema OJS

Vitor Santos

PRÁTICAS EDUCATIVAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA SOCIOAMBIENTAL NA ESCOLA BÁSICA

EDUCATIONAL PRACTICES IN ENVIRONMENTAL EDUCATION:
STRATEGIES FOR DEVELOPING SOCIO-ENVIRONMENTAL
AWARENESS IN PRIMARY EDUCATION

PRÁCTICAS EDUCATIVAS EN EDUCACIÓN AMBIENTAL:
ESTRATEGIAS PARA EL DESARROLLO DE LA CONCIENCIA
SOCIOAMBIENTAL EN LA EDUCACIÓN PRIMARIA

RESUMO

O presente artigo aborda as práticas educativas em Educação Ambiental desenvolvidas na escola básica, com foco na promoção da consciência socioambiental crítica. O estudo parte da problematização acerca das lacunas existentes entre os pressupostos teóricos da Educação Ambiental crítica e as práticas efetivamente realizadas no cotidiano escolar, especialmente diante dos desafios socioambientais contemporâneos. O objetivo consiste em analisar, à luz da literatura recente, de que modo tais práticas contribuem para a formação de sujeitos críticos, participativos e comprometidos com a sustentabilidade. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo revisão bibliográfica sistematizada, baseada na análise de doze obras publicadas entre 2022 e 2025, selecionadas a partir de critérios temáticos e temporais. Os resultados indicam que práticas educativas contínuas, contextualizadas e integradas ao projeto pedagógico da escola, aliadas ao uso crítico de metodologias ativas e tecnologias digitais, favorecem o engajamento estudantil, a alfabetização ecológica e o desenvolvimento da consciência socioambiental. Conclui-se que o fortalecimento da Educação Ambiental na escola básica demanda formação docente continuada, planejamento pedagógico consistente e políticas públicas que assegurem a institucionalização de práticas educativas comprometidas com a transformação social.

Palavras-chave: Consciência socioambiental; práticas pedagógicas; sustentabilidade; educação ambiental crítica; formação docente.

ABSTRACT

This article addresses educational practices in Environmental Education developed in basic education, focusing on the promotion of critical socio-environmental awareness. The study begins by problematizing the gaps between the theoretical assumptions of critical Environmental Education and the practices actually carried out in daily school life, especially in the face of contemporary socio-environmental challenges. The objective is to analyze, in light of recent literature, how such practices contribute to the formation of critical, participatory subjects committed to sustainability. Methodologically, this is a qualitative research study, specifically a systematic literature review, based on the analysis of twelve works published between 2022 and 2025, selected according to thematic and temporal criteria. The results indicate that continuous educational practices, contextualized and integrated into the school's pedagogical project, combined with the critical use of active methodologies and digital technologies, favor student engagement, ecological literacy, and the development of socio-environmental awareness. It is concluded that strengthening Environmental Education in basic education requires ongoing teacher training, consistent pedagogical planning, and public policies that ensure the institutionalization of educational practices committed to social transformation.

Keywords: Socio-environmental awareness; pedagogical practices; sustainability; critical environmental education; teacher training.

RESUMEN

Este artículo aborda las prácticas educativas en Educación Ambiental desarrolladas en la educación primaria, con énfasis en la promoción de la conciencia socioambiental crítica. El estudio parte de la problematización de las brechas existentes entre los supuestos teóricos de la Educación Ambiental crítica y las prácticas efectivamente implementadas en el contexto escolar, especialmente frente a los desafíos socioambientales contemporáneos. El objetivo es analizar, a partir de la literatura reciente, de qué manera dichas prácticas contribuyen a la formación de sujetos críticos, participativos y comprometidos con la sostenibilidad. Metodológicamente, se trata de una investigación cualitativa, de tipo revisión bibliográfica sistematizada, basada en el análisis de doce obras publicadas entre 2022 y 2025, seleccionadas según criterios temáticos y temporales. Los resultados indican que las prácticas educativas continuas, contextualizadas e integradas al proyecto pedagógico escolar, aliadas al uso crítico de metodologías activas y tecnologías digitales, favorecen el compromiso estudiantil, la alfabetización ecológica y el desarrollo de la conciencia socioambiental. Se concluye que el fortalecimiento de la Educación Ambiental en la educación primaria requiere formación docente continua, planificación pedagógica consistente y políticas públicas que garanticen la institucionalización de prácticas educativas orientadas a la transformación social.

Palavras-clave: Conciencia socioambiental; prácticas pedagógicas; sostenibilidad; educación ambiental crítica; formación docente.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental tem ocupado posição central no debate educacional brasileiro no período recente, especialmente entre os anos de 2022 e 2025, em virtude do aprofundamento das crises socioambientais e das desigualdades historicamente presentes no sistema educacional. Nesse contexto, a escola básica emerge como espaço estratégico para a formação de sujeitos críticos, capazes de compreender as inter-relações entre sociedade, natureza, cultura e economia. Autores como Guimarães (2021/2022) e Reis (2025) destacam que a Educação Ambiental, quando compreendida em uma perspectiva crítica, ultrapassa ações pontuais e assume um caráter formativo, ético e político, voltado à construção de uma consciência socioambiental comprometida com a transformação social.

As transformações recentes no cenário educacional, intensificadas no pós-pandemia, evidenciaram desafios relacionados à inclusão, ao uso de tecnologias digitais e à necessidade de metodologias ativas que dialoguem com a realidade dos estudantes. Nesse sentido, práticas educativas em Educação Ambiental passaram a incorporar recursos tecnológicos, abordagens participativas e experiências contextualizadas, conforme analisam Hamann *et al.* (2022) e Rocha *et al.* (2025). Tais mudanças reforçam a urgência de repensar o papel da escola básica na promoção de aprendizagens significativas que integrem conhecimentos científicos, saberes tradicionais e vivências comunitárias, conforme defendem Kopenawa e Albert (2023) e Baniwa e Baniwa (2023).

Apesar dos avanços teóricos e metodológicos, observa-se a persistência de lacunas na efetivação de práticas educativas ambientais que promovam, de fato, o desenvolvimento da consciência socioambiental crítica no cotidiano escolar. Muitas iniciativas ainda se mostram fragmentadas, descontextualizadas ou limitadas a ações eventuais, sem articulação com o projeto pedagógico da escola. Diante desse cenário, emerge a seguinte problemática: De que modo as práticas educativas em Educação Ambiental têm sido desenvolvidas na escola básica e em que medida contribuem para a formação de uma consciência socioambiental crítica? Como os professores têm lidado com as lacunas existentes entre os pressupostos teóricos da Educação Ambiental crítica e as práticas efetivamente realizadas no espaço escolar?

A relevância social desta pesquisa justifica-se pela necessidade de fortalecer práticas educativas que respondam aos desafios socioambientais contemporâneos e contribuam para a formação de cidadãos conscientes de seu papel na preservação do meio ambiente e na promoção da justiça social. Estudos recentes apontam que a Educação Ambiental, quando integrada ao cotidiano escolar e às realidades locais, favorece o desenvolvimento do senso de pertencimento e da responsabilidade coletiva (Reis, 2025; Souza *et al.*, 2025). Assim, investigar estratégias educativas nesse campo torna-se fundamental para subsidiar ações pedagógicas mais coerentes e transformadoras.

No âmbito acadêmico, a pesquisa justifica-se pela ampliação do debate sobre a Educação Ambiental crítica e suas práticas na escola básica, dialogando com produções recentes que analisam tendências, desafios e emergências no campo (Graciani *et al.*, 2025; Müller; Godschmidt; Coutinho, 2022). Além disso, contribui para a ressignificação das práticas educativas ambientais, conforme defendem Claro e Farias (2024), ao propor reflexões fundamentadas teoricamente e alinhadas às demandas contemporâneas da educação brasileira.

Diante do exposto, o objetivo geral deste artigo é analisar as práticas educativas em Educação Ambiental desenvolvidas na escola básica, considerando suas contribuições para o desenvolvimento da consciência socioambiental crítica. Como objetivos específicos, busca-se: compreender os fundamentos da Educação Ambiental crítica presentes na literatura recente; identificar estratégias pedagógicas

utilizadas no contexto escolar; e discutir os desafios e potencialidades dessas práticas para a formação socioambiental dos estudantes.

Parte-se do pressuposto teórico de que práticas educativas fundamentadas na Educação Ambiental crítica, participativa e contextualizada favorecem a construção de uma consciência socioambiental comprometida com a transformação da realidade. Essa perspectiva encontra respaldo em Guimarães (2021/2022) e Almeida Queiroz (2025), ao defenderem uma educação ambiental voltada à justiça climática, ao diálogo intercultural e à valorização dos saberes locais como elementos essenciais para a formação integral dos sujeitos.

O artigo está organizado em cinco seções. Após esta introdução, o referencial teórico apresenta os principais conceitos e abordagens da Educação Ambiental crítica, com base nos autores selecionados. Em seguida, a metodologia descreve os procedimentos adotados na pesquisa. A quarta seção é dedicada à apresentação e discussão dos resultados, articulando-os ao referencial teórico. Por fim, as considerações finais sintetizam os principais achados do estudo e apontam reflexões para futuras práticas educativas em Educação Ambiental na escola básica.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação ambiental crítica e consciência socioambiental

A Educação Ambiental, especialmente a partir de abordagens críticas e emancipadoras, tem se consolidado como um campo fundamental para a compreensão e enfrentamento das crises socioambientais contemporâneas. No contexto educacional brasileiro recente, autores como Guimarães (2021/2022) e Reis (2025) defendem que a Educação Ambiental deve ser compreendida para além de práticas conservacionistas ou informativas, assumindo um caráter político-pedagógico voltado à transformação social.

Essa perspectiva crítica compreende o meio ambiente como uma totalidade complexa, na qual se articulam dimensões ecológicas, sociais, culturais, econômicas e históricas, exigindo processos educativos que promovam reflexão, participação e ação consciente.

Nessa direção, Graciani *et al.* (2025), ao analisarem a produção acadêmica

recente sobre Educação Ambiental no Brasil, evidenciam uma tendência crescente de valorização de práticas educativas voltadas à formação de sujeitos críticos, capazes de interpretar a realidade socioambiental de forma contextualizada.

Para os autores, a Educação Ambiental crítica assume papel central na formação de cidadãos que não apenas compreendem os problemas ambientais, mas se reconhecem como agentes ativos na construção de alternativas sustentáveis. Tal entendimento reforça a necessidade de práticas pedagógicas que articulem teoria e prática, conhecimento científico e saberes locais, escola e comunidade. Essa concepção é sintetizada na afirmação de que:

[...] as práticas de educação ambiental têm se concentrado predominantemente no desenvolvimento de competências voltadas à formação de cidadãos inovadores e críticos, preparados para entender e agir sobre as realidades socioambientais complexas que enfrentamos. Acreditamos que a ênfase na formação de indivíduos dinâmicos, atentos ao seu entorno e dispostos à ação é central para a efetividade da educação ambiental (Graciani *et al.*, 2025, p.292).

A partir dessa perspectiva, a consciência socioambiental não se limita à aquisição de informações sobre o meio ambiente, mas envolve a construção de valores, atitudes e posicionamentos éticos diante das desigualdades socioambientais. Reis (2025) destaca que o desenvolvimento dessa consciência está diretamente relacionado ao sentimento de pertencimento e à compreensão do papel do sujeito na coletividade, reforçando a Educação Ambiental como um processo contínuo e transversal no currículo escolar.

2.2 A escola básica como espaço de formação socioambiental

As práticas educativas em Educação Ambiental, quando fundamentadas em abordagens críticas, contribuem de maneira significativa para o desenvolvimento de competências socioambientais nos estudantes da escola básica. Leite *et al.* (2023) ressaltam que tais práticas devem favorecer a alfabetização ecológica, a resolução de problemas e o engajamento ativo dos alunos diante das questões ambientais que afetam suas realidades locais e globais. Estudos empíricos analisados pelos autores demonstram que experiências pedagógicas contextualizadas, desenvolvidas em escolas públicas, têm potencial para promover mudanças de atitudes e comportamentos em relação ao meio ambiente.

Nesse sentido, Claro e Farias (2024) afirmam que a ressignificação das

práticas educativas ambientais passa pela superação de ações fragmentadas e pela integração da Educação Ambiental ao projeto político-pedagógico da escola. As autoras analisam experiências exitosas que evidenciam a importância de metodologias participativas, do trabalho interdisciplinar e do diálogo com a comunidade escolar como estratégias eficazes para o fortalecimento da consciência socioambiental crítica.

Essa compreensão é reforçada por Leite *et al.* (2023), ao afirmarem que:

Ao desenvolver a conscientização, promover a alfabetização ecológica, conectar-se com a natureza e capacitar os alunos com habilidades de resolução de problemas, a educação ambiental os prepara para serem administradores responsáveis do planeta. À medida que esses indivíduos ambientalmente conscientes se tornam cidadãos ativos e futuros líderes, eles estarão mais bem equipados para enfrentar os desafios globais e forjar um futuro sustentável e próspero para a humanidade e a Terra (Leite *et al.*, 2023, p. 11050).

Dessa forma, as práticas educativas em Educação Ambiental assumem papel estratégico na formação integral dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e éticas. No entanto, Müller, Godschmidt e Coutinho (2022) apontam que ainda existem lacunas significativas na consolidação dessas práticas, especialmente no que se refere à continuidade das ações e à formação docente, o que justifica a necessidade de estudos que analisem criticamente tais experiências.

2.3 Práticas educativas em educação ambiental: experiências e desafios

A escola básica é reconhecida como um espaço privilegiado para o desenvolvimento da Educação Ambiental, por reunir condições pedagógicas e sociais favoráveis à formação de cidadãos críticos e participativos. Müller, Godschmidt e Coutinho (2022), ao realizarem uma análise cienciométrica da produção acadêmica sobre práticas educativas ambientais, evidenciam que a maioria dos estudos enfatiza o potencial da escola como locus de construção de saberes ambientais articulados à realidade social dos estudantes.

Segundo os autores, a escola possibilita a articulação entre conhecimentos científicos e vivências cotidianas, favorecendo processos educativos que promovem a reflexão crítica sobre a relação entre sociedade e natureza. Essa perspectiva dialoga com os estudos de Guimarães (2021/2022), que defende a noção de “convivência

pedagógica”, na qual o ambiente escolar se constitui como espaço de diálogo, escuta e construção coletiva de saberes voltados à sustentabilidade.

Essa concepção é explicitada na seguinte afirmação:

A escola pode ser considerada um dos lugares mais adequados para se trabalhar a relação homem-ambiente-sociedade, sendo um espaço propício para a formação de cidadãos críticos e criativos, com uma nova visão de mundo, voltados para uma prática de sensibilização e conscientização; em ações ambientalmente corretas, numa proposta educativa com o desenvolvimento de teorias e saberes. Neste contexto, é preciso produzir e disseminar informações científicas a respeito da temática ambiental, e promover a sensibilização dos alunos, contribuindo com a participação ativa na sociedade, levando-se em consideração as dimensões políticas, econômicas, sociais e culturais da sociedade. Portanto, sua prática implica em educar para formar um pensamento crítico, reflexivo, capaz de analisar as complexas relações da realidade natural e social para atuar no ambiente dentro de uma perspectiva local e global, mas diferenciada pelas diversas condições naturais e culturais que a definem (Müller; Goldschmidt; Coutinho, 2022, p. 188).

Apesar desse potencial, estudos recentes indicam que muitas escolas ainda enfrentam dificuldades para integrar a Educação Ambiental de forma sistemática ao currículo. Souza *et al.* (2025), ao analisarem percepções da comunidade escolar sobre educação ambiental e limpeza urbana, identificam que a ausência de formação continuada e de apoio institucional compromete a efetividade das práticas educativas, reforçando a importância de pesquisas que contribuam para o fortalecimento dessas ações no contexto escolar.

2.4 Tecnologias digitais e metodologias ativas na educação ambiental

A incorporação das tecnologias digitais no contexto escolar tem ampliado as possibilidades de desenvolvimento de práticas educativas inovadoras em Educação Ambiental. Hamann *et al.* (2022) analisam experiências que utilizam recursos digitais como ferramentas para aproximar os estudantes de problemáticas ambientais reais, promovendo aprendizagens mais interativas e significativas. Segundo os autores, quando utilizadas de forma crítica e planejada, as tecnologias favorecem o engajamento dos alunos e ampliam o alcance das ações educativas ambientais.

Rocha *et al.* (2025) destacam que o uso de recursos digitais no ensino, especialmente na Educação Básica, contribui para o desenvolvimento da consciência ambiental crítica, ao possibilitar o acesso a informações atualizadas, a simulações de cenários ambientais e ao diálogo com diferentes realidades socioambientais.

Estudos empíricos analisados pelos autores evidenciam que práticas pedagógicas mediadas por tecnologias digitais têm potencial para estimular a participação ativa dos estudantes e a construção coletiva do conhecimento:

A crescente presença das tecnologias digitais na vida cotidiana tem impulsionado mudanças significativas na forma como o conhecimento é produzido, compartilhado e assimilado, especialmente no ambiente escolar. [...] Utilizados de forma crítica e planejada, esses espaços digitais oferecem oportunidades para fomentar a conscientização ecológica dos estudantes, conectando-os com problemas reais e urgentes que afetam o planeta e estimulando práticas educativas mais reflexivas, interativas e colaborativas. A conscientização ecológica exige mais do que a memorização de conceitos sobre meio ambiente; requer o desenvolvimento de uma postura ativa, ética e sensível às múltiplas formas de degradação ambiental, ao mesmo tempo em que convida à construção de soluções sustentáveis e socialmente justas (Rocha *et al.*, 2025, p. 178).

Apesar das potencialidades, os autores alertam que o uso das tecnologias deve estar articulado a uma proposta pedagógica crítica, evitando abordagens superficiais ou meramente instrumentais. Nesse sentido, a Educação Ambiental mediada por tecnologias digitais reafirma a necessidade de formação docente e de planejamento pedagógico consistente, reforçando a relevância do presente estudo ao discutir estratégias educativas voltadas ao desenvolvimento da consciência socioambiental na escola básica.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, do tipo revisão bibliográfica sistematizada, cujo objetivo foi analisar criticamente as contribuições teóricas e empíricas acerca das práticas educativas em Educação Ambiental na escola básica, com foco no desenvolvimento da consciência socioambiental. A opção por esse delineamento metodológico fundamenta-se na possibilidade de compreender tendências, abordagens, lacunas e avanços do campo, conforme indicam estudos recentes da área (Müller; Goldschmidt; Coutinho, 2022; Graciani *et al.*, 2025).

O corpus da pesquisa foi composto por doze obras, selecionadas intencionalmente a partir da lista de referências previamente delimitada, todas publicadas entre 2022 e 2025, incluindo livros e artigos científicos provenientes de periódicos acadêmicos reconhecidos, como Revista Eletrônica do Mestrado em

Educação Ambiental (REMEA), Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental (ETD) e Revista Ilustração.

Como critérios de inclusão, consideraram-se produções que abordassem diretamente práticas educativas em Educação Ambiental, Educação Ambiental Crítica, uso de tecnologias e experiências no contexto da Educação Básica. A coleta de dados ocorreu por meio de leitura exploratória, analítica e interpretativa das obras, seguida de fichamento temático.

A análise dos dados foi realizada por meio de estudo de conteúdo temático, buscando identificar categorias recorrentes, como fundamentos da Educação Ambiental Crítica, estratégias pedagógicas, experiências exitosas e desafios das práticas escolares, conforme orientam Claro e Farias (2024) e Reis (2025).

Por tratar-se de pesquisa bibliográfica, não houve necessidade de submissão a comitê de ética, respeitando-se, contudo, os princípios éticos da pesquisa científica, com a correta citação das fontes. Entre as limitações do estudo, destaca-se a restrição às obras previamente definidas, o que, embora assegure coerência teórica, pode limitar a ampliação do debate com outras produções do campo.

4 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

A análise das doze obras que compuseram o corpus desta revisão bibliográfica permitiu identificar resultados convergentes quanto à relevância das práticas educativas em Educação Ambiental para o desenvolvimento da consciência socioambiental na escola básica.

De modo geral, os estudos analisados evidenciam que práticas fundamentadas na perspectiva crítica apresentam maior potencial formativo quando articulam teoria, vivência concreta e participação ativa dos estudantes, especialmente em contextos marcados por desigualdades sociais e defasagens educacionais (Guimarães, 2021/2022; Reis, 2025).

Entre os principais achados, destaca-se a recorrência de metodologias ativas como estratégia pedagógica eficaz. Hamann *et al.* (2022) descrevem práticas em que projetos investigativos mediados por tecnologias digitais possibilitaram a estudantes da rede pública analisar problemas ambientais locais, como o descarte inadequado

de resíduos e a degradação de áreas verdes, promovendo maior engajamento e aprendizagem significativa.

Esses resultados dialogam com Rocha *et al.* (2025), que apontam que o uso crítico de recursos digitais favorece a inclusão de alunos em defasagem, ao permitir diferentes formas de acesso ao conhecimento e participação colaborativa.

Outro resultado relevante refere-se à integração da Educação Ambiental ao cotidiano escolar. Müller, Goldschmidt e Coutinho (2022) identificam que práticas contínuas, inseridas no projeto pedagógico da escola, apresentam impactos mais consistentes do que ações pontuais.

Leite *et al.* (2023) corroboram esse achado ao analisarem experiências em escolas que desenvolveram atividades de alfabetização ecológica articuladas às disciplinas curriculares, favorecendo a construção de competências socioambientais e a autonomia dos estudantes.

Os estudos também evidenciam que práticas exitosas valorizam o contexto sociocultural dos alunos. Baniwa e Baniwa (2023) e Kopenawa e Albert (2023) ressaltam a importância do diálogo com saberes tradicionais e comunitários, demonstrando que a valorização dessas epistemologias amplia o senso de pertencimento e fortalece a consciência ambiental crítica. Souza *et al.* (2025) complementam que a participação da comunidade escolar potencializa os resultados das ações educativas.

No entanto, os resultados apontam limitações recorrentes, como a insuficiente formação continuada dos docentes e a fragilidade do apoio institucional, fatores que comprometem a continuidade das práticas (Claro; Farias, 2024). Como contribuição, este estudo reforça a necessidade de políticas educacionais e pesquisas futuras que aprofundem a análise de práticas integradas e contextualizadas, ampliando o debate sobre estratégias eficazes de Educação Ambiental na escola básica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar as práticas educativas em Educação Ambiental desenvolvidas na escola básica, considerando suas contribuições para o desenvolvimento da consciência socioambiental crítica. A partir

da revisão bibliográfica realizada, foi possível identificar que abordagens pedagógicas fundamentadas em uma perspectiva crítica, participativa e contextualizada apresentam maior potencial para promover aprendizagens significativas e o engajamento dos estudantes frente aos desafios socioambientais contemporâneos.

Os resultados evidenciaram que práticas educativas contínuas, integradas ao projeto pedagógico da escola e articuladas ao contexto sociocultural dos alunos, contribuem de forma mais consistente para a formação de sujeitos críticos e comprometidos com a sustentabilidade.

Destacou-se, ainda, a relevância do uso de metodologias ativas e de tecnologias digitais, quando planejadas de maneira crítica, como estratégias capazes de favorecer a inclusão, a participação e o protagonismo estudantil, especialmente em contextos de desigualdades educacionais.

No que se refere à prática docente, o estudo reforça a importância da formação inicial e continuada de professores voltada à Educação Ambiental crítica, de modo a possibilitar a superação de práticas pontuais e fragmentadas. A consolidação de ações pedagógicas mais efetivas demanda investimento institucional, planejamento coletivo e apoio das políticas educacionais, de forma a garantir a continuidade e a coerência das práticas ambientais no espaço escolar.

Como possíveis desdobramentos, aponta-se a necessidade de fortalecimento de políticas públicas que incentivem a integração da Educação Ambiental aos currículos escolares, bem como o desenvolvimento de projetos pedagógicos interdisciplinares que dialoguem com as realidades locais. Sugere-se, ainda, a ampliação de parcerias entre escola, comunidade e instituições sociais, visando potencializar o alcance das ações educativas ambientais.

Entre as limitações do estudo, destaca-se o recorte metodológico restrito à revisão bibliográfica e à utilização de um conjunto específico de obras, o que pode limitar a abrangência das análises. Dessa forma, pesquisas futuras poderão aprofundar investigações empíricas em contextos escolares diversos, contribuindo para a consolidação de práticas educativas em Educação Ambiental que fortaleçam a consciência socioambiental e promovam transformações significativas na educação básica e na sociedade.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA QUEIROZ, J. S. de. *Escolas Vivas para o Clima: educação ambiental crítica e participativa como estratégia de justiça climática na Amazônia acreana*. Rio de Janeiro: Fundação Rede Brasil Sustentável, 2025.

BANIWA, F.; BANIWA, F. *Umbigo do Mundo*. Rio de Janeiro: Dantes Editora, 2023.

CLARO, P. C. G.; FARIAS, M. R. D. A contribuição da educação ambiental crítica no processo de ressignificação das práticas educativas ambientais na escola. Editora Licuri, p. 168-179, 2024.

GRACIANI, C. *et al.* Educação ambiental no Brasil em bases indexadas: modelagem de tópicos para identificação de assuntos emergentes. *REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, v. 42, n. 1, 2025.

GUIMARÃES, M. (org.). *Educação ambiental e a "convivência pedagógica": emergências e transformações no século XXI*. Campinas: Papyrus, 2021/2022.

HAMANN, B. *et al.* Conectando-se com o ambiente: uma análise de práticas educativas com tecnologias para a educação ambiental no espaço escolar. *ETD - Educação Temática Digital*, v. 24, n. 4, 2022.

KOPENAWA, D.; ALBERT, B. *O Espírito da Floresta*. São Paulo: Companhia das Letras, 2023.

LEITE, G. S. *et al.* Importância da educação ambiental nas escolas: considerações e desafios sobre as práticas educativas. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, v. 15, n. 10, p. 11036-11053, 2023.

MÜLLER, D. D. R.; GODSCHMIDT, A.; COUTINHO, R. X. X. A educação ambiental no Brasil: análise cienciométrica da produção acadêmica de práticas educativas com alunos. *REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, v. 39, n. 2, p. 186-204, 2022.

REIS, A. P. *Desafios da educação ambiental na construção da cultura do pertencimento*. Rio de Janeiro: Editora Lumen Juris, 2025.

ROCHA, K. A. P. *et al.* A utilização de recursos digitais no ensino de geografia como ferramenta para o desenvolvimento da consciência ambiental crítica na educação básica. *Revista Ilustração*, v. 6, n. 1, p. 171-182, 2025.

SOUZA, D. *et al.* Percepções da comunidade escolar sobre limpeza urbana e educação ambiental. Vitória da Conquista: *Revista Educação Ambiental (Brasil)*, 2025.

